ENFRENTAMENTO DE PROBLEMAS PÓS PANDÊMICOS, MANIFESTOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS NO MUNICÍPIO DE MARAVILHA - SC, INTERMEDIADOS PELOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS.

Iara Moura de Deus[1], Dilva Bertoldi Benvenutti[2]

1. Discente do curso de graduação em Psicologia. Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, Campus de São Miguel do Oeste
2. Doutora em Educação. Professor de Tempo Integral da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, Campus de São Miguel do Oeste

Autor correspondente: Iara Moura de Deus, iaramouradss@gmail.com

Área: Ciências da Educação

Introdução: A pandemia de COVID-19 entre 2020 e 2023 impactou significativamente o processo de ensino-aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As mudanças abruptas exigiram adaptação ao ensino remoto, revelando desigualdades de acesso e ampliando lacunas educacionais. No município de Maravilha – SC, a situação demandou reorganização pedagógica e reavaliação das práticas avaliativas. **Objetivo:** Investigar os impactos da pandemia no processo de aprendizagem nos anos iniciais da rede municipal de Maravilha – SC, a partir da análise das avaliações de aprendizagem, identificando desafios, estratégias de enfrentamento e possibilidades de recuperação. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, realizada por meio de questionários on-line aplicados a gestores escolares da rede municipal. As respostas foram analisadas com base na técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, permitindo identificar percepções, estratégias e dificuldades enfrentadas no período. **Resultados:** Os dados evidenciaram atrasos significativos nas aprendizagens previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC - 2017), especialmente nas competências de leitura e escrita. Entre os desafios relatados, destacam-se: desigualdades sociais e tecnológicas, dificuldades de adaptação de professores e estudantes ao ensino remoto, baixa participação das famílias e excesso de exposição às telas, que impactaram negativamente a motivação discente. Em contrapartida, os gestores ressaltaram a resiliência das equipes pedagógicas, que investiram em estratégias de reforço escolar, acolhimento emocional e adaptação curricular. Constatou-se, ainda, que 80% dos gestores entendem a avaliação como processo formativo, contínuo e inclusivo, apontando a necessidade de instrumentos mais flexíveis e personalizados. **Conclusão:** O estudo mostra que a pandemia ampliou desigualdades e atrasos na aprendizagem, exigindo ações urgentes de recuperação e equidade educacional. Destaca-se a necessidade de formação continuada de professores, fortalecimento das políticas públicas e uso de avaliações diagnósticas e formativas. Essas avaliações não devem ser apenas de mensuração, mas sim de acompanhamento e diálogo, orientando práticas pedagógicas e garantindo o direito à aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem; Pandemia de Covid-19; Isolamento social; Gestores escolares; Anos iniciais.